

RELATÓRIO

1968

25 anos

1993

MEPES

*Lembra-te, Senhor,
da tua comunidade
que fundaste há
tanto
tempo.*

(Is 73,2)

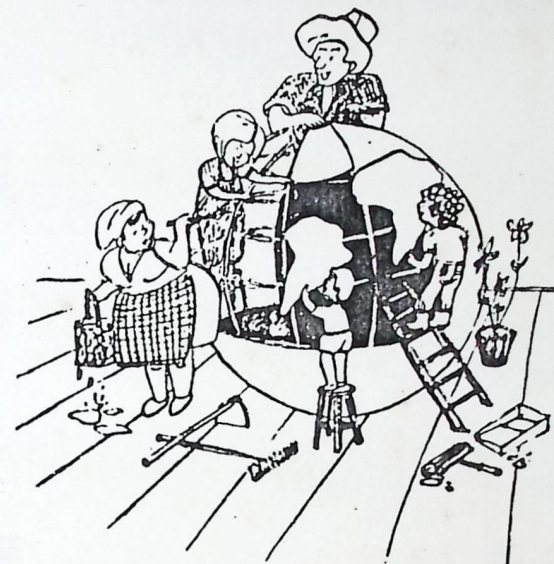
RUA COSTA PEREIRA, 129 - ANCHIETA - ES - BRASIL

MEPES

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL
DO ESPÍRITO SANTO

25º Aniversário

SEMINÁRIO INTERNO



*"Um agricultor novo para uma
comunidade nova"*

Data: 18 e 19 de Novembro de 1993
Local: Centro de Espiritualidade Padre Anchieta
CESPA - Anchieta - ES

OBJETIVOS:

- Compreender a dinâmica da atual sociedade.
- Analisar a caminhada dentro da dinâmica social.
- Refletir o ontem, perceber o hoje e visualizar o amanhã.
- Divulgar a ação do movimento para outras Entidades.

CENTRO DE FORMAÇÃO+MEPES

Titulo Relatório 25 anos -----

Autor MEPES -----

Nº -----

leitor	data	
	reti.	entr.

PROVE QUE SABE HONRAR SEUS COM-
PROMISSO, DEVLVENDO COM PONTU-
ALIDADE ESTE LIVRO À BIBLIOTECA
DO CENTRO DE FORMAÇÃO.

Pede-se ao leitor zelar pela
conservação deste livro.

CRÔNICA

S E M I N Á R I O:

"UM AGRICULTOR NOVO PARA UMA COMUNIDADE NOVA"

COORDENAÇÃO : Prof. Piragibe Castro Alves

Prof.^a Augusta de Castro Cotta

RESPONSÁVEIS: Sr. José Valdemar Pin
 Sr.^a. Leacy Paulino Carrara
 Sr. Cleber Lúcio Carrara.

I - ORAÇÃO INICIAL: Motivada pelas leituras bíblicas:

"A vós foi revelado o Mistério do Reino de Deus"
 (Mc 4,11)

"Amplio é o caminho que conduz à perdição,
 mas estreito e apertado o caminho que
 conduz à vida" (Mt. 7,13s).

Para ti, Senhor, me leva o meu desajo.
 Na tua presença, sinto-me seguro.
 Espero não ser desiludido,
 e tornar-me motivo de gozação para os outros.
 Não, a desilusão não chegará para quem espera em ti,
 chegará, sim, para os que te forem infiéis.

Revela-me teus caminhos, Senhor,
 para que me acostume com teu modo de agir.
 Assenta os meus passos na tua verdade,
 pois Tu és o Deus que me salva,
 por ti espero o dia inteiro.

Lembra-te, Senhor, da tua ternura e do teu amor fiel.
 Sempre te conhecemos assim!
 Tira da tua lembrança os pecados da minha juventude.
 Pensa em mim, mas com amor,
 Tu que és a bondade em pessoa.

O Senhor é bom e justo,
 reconduz os transviados,
 orienta os pobres na defesa dos seus direitos,
 e a todos ensina os seus caminhos.
 Tudo o que faz, é amor e fidelidade,
 para os que vivem a aliança,
 e observam as suas leis.

Por causa do teu nome, Senhor,
 perdoa os meus numerosos pecados.

O homem que teme o Senhor,
 saberá escolher o caminho a seguir.
 Sua vida será feliz,
 a terra será a herança dos seus filhos.
 Terá acesso à intimidade do Senhor,
 e na sua aliança, encontrará a sabedoria.

Meus olhos estão sempre fixos no Senhor,
 Ele me ampara quando tropeço.

Volta-te para mim e tem piedade,
 sou pobre e estou só.
 A angústia oprime o meu coração,
 alivia-me deste peso,
 e ajuda-me a encontrar uma saída.
 Vê minha aflicção, apesar do meu duro trabalho,
 e perdoa tôdas as minhas fraquezas.

Vê como são numerosos os meus inimigos,
 e com que ódio violento me odeiam!
 Defende contra eles a minha vida,
 e liberta-me.
 Que eu não seja envergonhado,
 pois foi em ti que depusitei minha confiança.

Enquanto espero por ti, Senhor,
 a integridade e a retidão serão minha defesa.
 Mas, vem, Senhor, libertar o teu povo,
 de tôdas as suas angústias.

157 - ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO
Disco: Uma vida Decolores - EPD 0303

Senhor fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;/onde houver ofensa, que eu leve o perdão;/onde houver discórdia, que eu leve a união;/onde houver dúvida, que eu leve a fé;/onde houver erro, que eu leve a verdade;/onde houver desespero, que eu leve a esperança;/onde houver tristeza, que eu leve a alegria;/onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre,/faça que eu procure mais:/consolar que ser consolado,/compreender que ser compreendido,/amar que ser amado./Pois é dando que se recebe,/é perdoando que se é perdoado,/e é morrendo que se vive/para a vida eterna... (bis)

II - COMPOSIÇÃO DA MESA:

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------------|
| - Pe.Humberto Pietrogrande | - Presidente da Junta Diretora do MEPES |
| - João Baptista Martins | - Secretário Geral do MEPES |
| - Idalgizo José Monequi | - Secretário Executivo do MEPES |
| - Silvio Santo | - Rep. da Associações de EFAs |
| - Edival José Petri | - Prefeito Municipal de Anchieta |
| - Shurlenio Mulinari | - Vice-Prefeito de Anchieta |
| - Dr.Paulo Lucas Velozo | - Secretário Estadual da Agricultura. |
| - Dr. Aloisi Krolingh | - Deputado Estadual |
| - Gianni Lonardi | - Vice-Presidente da AES-CCC |
| - Macaciel Breda | - Presidente da FETAES |
| - Paulo Sérgio | - Rep.Paróquia de Anchieta |

OUTRAS AUTORIDADES PRESENTES.

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------------------|
| - Sr. Jovelino Palaoro | - Coordenador de CCS |
| - Sr. Mario Zuliani | - Coordenador do Centro de Formação |
| - Silvestro Favero | - Presidente da Assoc.Monitores |
| - Giselda Patrocínio Oliveira | - Repres. da LBA |
| - Carla Grossoni | |
| - Giancarlo Bastianello | |
| - Carmela Pietrogrande | |
| - Fiorini Mirella | |
| - D.RIZIERI ZULIANI | |
| - Pe JOSÉ Simionato | - Vigário Paróquia N.S.Aparecida (Rondônia) |

- 5 - SR.SILVIO SANTOS: Celebra a "criança" MEPES que cresceu, fruto dos idealistas e realizadores do ideal. O MEPES hoje não é mais proposta. É realidade! Traz votos da UNEFAB e diz que a semente da EFA se espalhou. São 75 EFAs espalhadas Brasil afora, "filhos" capixabas.
- 6 - SR.ALSIR MONTEIRO DA COSTA: Agradece e parabeniza em nome do BANESTES a realização do MEPES, obra grandiosa a seus olhos. Votos para que seja profícua sua caminhada.
- 7 - PE.PAULO SERGIO: Palavra de admirador do MEPES, alegra-se com a presença que vem dando ao Centro de Formação do MEPES e lhe permite conhecer algo a mais do MEPES, que já realizou muitas utopias.
- 8 - DEPUTADO ALOISIO KROLINGH: Da Comissão de Educação e Finanças, saúda os presentes. Sente-se frustrado por não ter podido ajudar mais o MEPES, especialmente na área educação das Escolas. É o MEPES Movimento muito novo, verdadeira revolução na área- educação. O MEPES é como uma secretaria paralela da educação para o meio rural. Meio que resiste à burocracia do Estado e apresenta modelo alternativo à educação, no exercício que permite da cidadania, independente da política. Não pode sofrer interferências. E o MEPES reflete esta autonomia que crescer....
- 9 - PAULO LUCAS VELOZO: Secretário de Estado da Agricultura - Parabeniza os "progenitores" que curtem sua "criança" com muito orgulho, reacendendo entusiasmos em si mesmos e nos demais. Conhece recentemente o MEPES e aprecia sua caminhada de Movimento civil que busca caminhos e influencia longe.... Ouviu bem longe, em outros Estados, falar do MEPES, experiência inovadora, revolucionária, feita no cotidiano, no enfrentamento diário das situações. Vive o mundo a era de consciência de que as grandes transformações não nascem dos grandes impactos, mas das ações pequenas, constantes, ainda que contraditórias aparentemente. O novo modo que surge hoje, após a falência dos sistemas socialistas e capitalistas, vai ganhando espaço e o MEPES, no movimento ecológico e de qualidade da agricultura, tem experiência de enfrentamentos. O êxodo rural tem enganosas estatísticas... Pode-se dizer que 63% dos Municípios capixabas são agrícolas e 57% dos habitantes agricultores. A revolução verde (capital na agricultura) teve alto custo em termos de qualidade, uso abusivo de fertilizantes... hoje questionado altamente. Volta-se a valorizar tipos mais biológicos de agricultura, levando-se a estabelecer pontos básicos de contato entre a agricultura de substância e a agricultura de mercado. Isto passa pela educação... tal como o MEPES já descobriu 25 anos atrás. Sente-se também frustrado por nascer da burocracia agrícola, mas caminha hoje de mãos dadas com os movimentos agrícolas de qualidade.

- Professores da UFES: Prof. Dilvo Peruzzo
Prof. João Eudes
- Alsir M. da Costa - Gerente do BANESTES - Anchieta
- Ronald Mansur - Rede Gazeta
- Otávio Libarde - Chefe da Unidade Sanitária de Ancheita
- Voluntários AES - Sérgio Zamberlan
- Umberto Noventa
- Gabrieli Lonardo

III - PALAVRAS DE ABERTURA:

- 1 - JOÃO BAPTISTA MARTINS: Seminário deve ser marco na caminhada do MEPES. Aquela idéia que nasceu do coração de Pe. Humberto, hoje é concreta realidade. Frisou como conquistas:
- o acerto da experiência
 - a adesão de tantos à proposta, transformando-se em recursos humanos atuais;
 - a razoável estrutura física do MEPES;
 - o reconhecimento do MEPES nas diversas áreas públicas;
 - a Universidade reconheceu a proposta educativa do MEPES
 - a conservação do objetivo do MEPES.
- E agora aqui, precisamos buscar respostas aos desafios da atualidade, gritantes e mais fortes do que no início do MEPES.

2 - PE. HUMBERTO PIETROGRANDE:

- Cada dia é um novo dia, com suas fortes emoções! Afir-
mou que ao se deparar no momento de oração com o no-
vo logotipo do MEPES, chorou de alegria!

Dois homens de joelhos, duas cabeças que se encontram
- intercâmbio - e daí nasce a "flor", a vida, o anúncio dos frutos.

É hora de esperança.

- 3 - SR. MACACIEL BRENDA: Sua família testemunha: o MEPES vale! No Sindicato percebeu esta verdade! E agora na Federação compreende como é decisiva a parceria do MEPES para a vida agrícola! Feliz e pesado o tema do Seminário! Só mesmo "um agricultor novo para um mundo novo", que acompanhe e introduza o que precisa na sua vida, sem abandonar os valores e sacrificá-los à tecnologia.

- 4 - GIANNI LONARDI: Saudações por parte da AES. Alegria por participar deste momento, não apenas celebrativo, mas sobretudo reflexivo. Votos também do Presidente da AES e de todos os amigos, pela continuidade feliz do Movimento. Este é desejo também de todos os italianos presentes, especialmente do Dr. Giancarlo Bastianello, presente desde a fundação MEPES/AES.

VI - COQUETEL.

Às 19:00h, oferecido pelos Sres. Paulo Galvão e Ronald Mansur, o coquetel que permitiu alegre confraternização entre os mepianos, amigos da Itália e do Brasil. Foi um alegre e marcante momento: música, cantos, afetivas recordações, formaram o alegre clima do encontro, encerrando-se assim mais um momento significativo de confraternização.

D I A 19

I - INÍCIO DOS TRABALHOS.

Com a seguinte oração, orientada por Urmã Camélia deu-se início à jornada do dia.

ACIMA DE TODOS, O SENHOR

"Tudo isso que para mim era vantagem, eu o considereí perda por Cristo." (Fil. 3,7).

"Esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo em direção do alvo, para obter o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fil. 3,13-14).

Assumo plenamente o compromisso da minha fé. Senhor. Desafiando os poderosos, é a ti, que eu quero louvar. Com profundo respeito me inclino na tua presença. Venho reafirmar a minha adesão a ti.

Pois Tu me provaste teu amor e tua fidelidade. cumpreste a tua Palavra além de todas as exigências. Quando te invoquei, Tu me atendeste, fazendo renascer em mim a coragem de viver.

Que todos os grandes do mundo te reconheçam, Senhor. ao ouvirem as tuas palavras. Reconheçam as tuas obras, elas confirmam a tua reputação universal.

Sim, Tu és grande, Senhor, tão grande, que enxergas até os mais humildes, e de muito longe percebes os orgulhosos.

Quando me encontro no meio da angústia, Tu me fazes reviver. Face à agressão dos meus inimigos, Tu me estendes a mão, e me salvas com teu poder.

Fica comigo até o fim, Senhor, pois teu amor fiel é eterno. Não abandones jamais a obra que começaste!

10 - EDIVAL JOSÉ PETRI: (Prefeito Municipal de Anchieta) - Sauda e abraça ao "pai" da família - Pe. Humberto Pietrogrande e a cada filho e amigo e é feliz por participar, não só como Prefeito Municipal de Anchieta, mas sobretudo como alguém que compreende e dá alto valor ao MEPES.
Recapitula o passado, as dificuldades de aceitação do Movimento no seu início, mas vê como foi válida a caminhada. "Feliz o Município que tem o MEPES presente e atuante em sua caminhada". Reconhece que o MEPES não recebe o apoio que merece das áreas públicas, mesmo a de Anchieta onde há plenitude de ações do MEPES: Saúde e Educação. Faz votos para que continue o MEPES sua caminhada com sucesso, como foi até hoje.

IV - TRABALHOS REALIZADOS.

1 - Palestra do Prof. Piragibe de Castro Alves, da UFES, sobre o tema "Desafios de uma Sociedade em Movimento".

Em linhas gerais, o professor abordou assuntos pertinentes à situação econômica mundial e nacional. Foi uma panorâmica ampla, oferecendo pano de fundo para a avaliação do MEPES e busca de caminhos novos.

O Prof. Piragibe oferecerá oportunamente a cópia de sua palestra.

2 - Retrospectiva da Caminhada.

A Prof.^a Augusta de Castro Cotta ofereceu-nos a leitura que fez da caminhada do MEPES nestes 25 anos, focalizando sua pré-história, sua fundação, sua implantação, implementação e expansão, seus pontos de avanço e suas dificuldades na caminhada.

Transcrevemos na íntegra as colocações; da "RETROSPECTIVA", no anexo 1.

V - MESA REDONDA.

Coordenada pelo Prof. Dilvo Peruzzo em mesa redonda os participantes debateram com os dois conferencistas do dia aspectos importantes da vida do MEPES e suas relações com a conjuntura atual do país e do mundo.

II - ORIENTAÇÃO E COMISSÕES.

Foram organizadas as seguintes comissões e delas participaram:

1 - INTERCÂMBIO

- Pe. Humberto Pietrogrande
- Cezar Pancieri
- José Valdemar Pin.
- Umberto Noventa
- Luiz Carlos Favero
- Giancarlo Bastianelo
- Miguel Moreira
- Gianni Lonardi
- Carla Grossoni
- Pe. José Simionato
- Pe. Alex
- Joaquim Nogueira.

2 - AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA.

- Dr. Cleber Guerra
- Lucila Zampirolli Monequi
- Madalena Farias
- Macaciel Breda
- Vandeir Spadeti
- Shirlete Louzada
- Silvio Manoel dos Santos
- Geruza
- Marcio

3 - EDUCAÇÃO - I

- Sergio Zamberlan
- Silvestro Favero
- Dilvo Peruzzo
- Pe. Paulo Sergio
- Luiz Alberto
- Luiz Claudio
- Maria Cândida
- Magides Sampaio
- Lino Dalbom
- Pedro
- Braz Monequi
- Eliane Mansur

- Daniel

4 - SAÚDE.

- Dr. Rubens Carmelo
- Dr. Diogenes Antonio das Costa SchuWartz
- Marlene Rigoni
- Mateus Vitoraci
- Irene Rosse
- Otávio Libardi
- Jovelino Palaoro
- Luzia de Fátima Vieira
- Edith Brandão
- Conceição Zuqui

Cada Comissão avaliou a caminhada do setor orientado por questões (anexo II) e preparou-se para o plenário com os seguintes tópicos:

- a) - Marcos significativos da ação do setor nos anos passados (1968-1992...)
- b) - Proposta de metas para a programação dos anos futuros (concretas).

III - CONCLUSÕES FINAIS DO SEMINÁRIO APRESENTADAS NA SESSÃO APRESENTADAS NA SESSÃO CIVICO-SOCIAL - DIA 19/11/93

As comissões formadas conforme descrição acima-Intercâmbio, Ação Social-Comunitária, Educação e Saúde concluíram que o MEPES, em sua caminhada viveu momentos significativos quer de sucesso e alegria, quer de crises e fraquezas. Após verificarem as diversas situações na vida interna de cada setor e nos seus interrelacionamentos, constatou-se em plenário:

A) - CRISES E DIFICULDADES:

- o total desconhecimento pelas autoridades do modelo educacional implantado pelo MEPES, determinando enorme investimento de tempo para tornar o modelo conhecido e aprovado devidamente;
- dificuldades para vivência do intercâmbio em todos os seus níveis: interno, local, estadual, nacional e internacional;
- dificuldade de formar pessoal e reciclá-lo de acordo com a cosmologia e antropologia propostas e assumidas pelo Movimento;
- no início as dificuldades de conscientização do agricultor ativamente desconfiado...

9

- a manutenção de sua política de promoção humano-comunitária sem atrelamento a políticas partidárias ou a grupos oportunistas, especialmente em épocas de eleições municipais, estaduais e federais;
- as perdas significativas de operadores colhidos pela morte em tempo de plena atividade;
- as crises internas geradas pela incompreensão dos papéis e funções nos vários setores e nas relações destes com o Escritório Central;
- a rotatividade de pessoal em seus quadros de operadores, devido à escassez de seus recursos o que impede maior remuneração dos operadores. Isto leva pessoas já preparadas a abandonarem o Movimento;
- falta de estabilidade econômica, insegurança, impossibilidade de realizar muitas atividades por serem os recursos sempre menores que as exigências da realidade;
- dificuldade de captação de recursos através do estabelecimento de novas parcerias que respeitem a proposta do MEPES;
- intervenção político-militar por duas vezes, no Movimento, gerando negação de recursos substanciais por parte do Governo do Estado;
- a incompreensão de operadores da própria natureza do Movimento, desencadeando greves sem sentido, prejudicando abertamente a formação dos jovens para a cidadania e a responsabilidade;
- em alguns lugares a fraqueza das EFAs em sua função de se tornar polarizadora de vida comunitária. Fraca coordenação ou C.A. pouco eficiente;
- a transferência do Pe. Humberto para o Piauí representando um momento novo de dificuldade e recomposição das lideranças do MEPES;
- as dificuldades de natureza intrínseca e extrínseca à administração das ações na área da saúde que não permitiram a expansão do modelo do CCS, ainda que seja reconhecida sua eficácia.

B) - ACERTOS E AVANÇOS:

- a rápida e eficaz passagem de uma idéia do Pe. Humberto Pietrogrande "contagiu" seus colaboradores e passou rapidamente do sonho à realidade da qual os fatos são os testemunhos evidentes;
- a fé maior no "capital humano" que no capital econômico - financeiro;
- a fidelidade aos valores que põe o homem ao centro de toda a atividade, tomando-o de acordo com a antropologia cristã e oferecendo uma educação condizente com tal visão;
- o ponto de apoio forte colocado no intercâmbio conforme Popu

lorum Progressio, especialmente cultivado com a Itália - desde a primeira hora; com a França, Argentina, Entidades de muitos países que ajudaram com recursos econômicos. O intercâmbio provou sua eficácia em muitos momentos de crise;

- o cultivo do intercâmbio dentro do país, expandindo-se o modelo da EFA (hoje são 75 no Brasil) através das diversas assessorias do MEPES - formação de 2º grau, formação em seu Centro de Formação de Pessoal de operadores dos Estados do Tocantins, Minas Gerais, Piauí, Amapá, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Maranhão. Hoje se inicia, com Moçambique (África) novo intercâmbio e se torna mais reconhecido e sólido o intercâmbio MEPES-SOCOPO, Piauí, ES;
 - os reconhecimentos oficiais. (utilidade pública: municipais, estadual, federal; inscrição no INSS; certificado de filantropia; diversas aprovações de seus cursos pelo Conselho Estadual de Educação) reconhecimento eclesial (bispos e vigários e a própria CNBB); reconhecimento do próprio agricultor; reconhecimentos internacionais (AES-CCC, MISEREOR, CEBEMO, FIA, DISOP, AIMFR, IYF');
 - a manutenção da própria identidade face a crises políticas locais e sobretudo nos seus momentos dolorosos de investigação feita pelo DOPS;
 - a superação das crises econômico-financeiras de forma às vezes inusitadas, chegando perto do milagre...
 - a compreensão de muitos operadores da "Identidade do MEPIANO", encontrando nela um sentido maior para a própria vida;
 - as numerosas experiências feitas de trabalhos comunitários, de intercâmbio, de formação do homem, do pluralismo;
 - a proposta educacional que conjuga: promoção do homem com crescimento da comunidade rural e desenvolvimento técnico da região, numa visão universal e de respeito à natureza;
 - a fixação consciente na terra de numerosos ex-alunos;
 - a promoção da pesquisa do ISER para avaliação de sua caminhada (1966 - 1991);
 - a credibilidade do Movimento diante das diversas instâncias da sociedade (Igreja, Imprensa, Poder Público);
 - a equiparação de suas EFAs às Escolas Comunitárias na Constituição Estadual do Espírito Santo (Art. 281) e Centro de Formação reconhecido pela UFES como Especialização em Pedagogia da Alternância.
 - a criação de lideranças nas comunidades rurais onde 25 anos atrás o agricultor não tinha suficiente preparo;
 - o sucesso de seu Centro Comunitário de Saúde, hoje sobrecarregado de serviço pelo excesso de procura por clientela dos Municípios vizinhos: sua resolutividade, horizontalização da saúde básica, envolvimento das comunidades, compreensão do valor do trabalho em equipe;
 - concluindo aqui citamos alguns testemunhos:
- 1 - Dom Aldo Gerna, Bispo da Diocese de São Mateus
(carta publicada relatório que fala lideranças)

Mais uma vez o MEPES sente a alegria de se ver abençoado e incentivado a caminhar pelo estímulo de vozes e mãos amigas que entendem seu espírito perdoam suas falhas reconhecem seu esforço.....

1 - Transcrição da Carta de Dom Aldo Gerna, bispo em São Mateus.

São Mateus, 18 de Setembro de 1985.

Prezados Amigos do MEPES,

O simpático e completo Relatório do MEPES, referente às atividades do exercício de 1984, veio se juntar aos precedentes, mantendo em dia uma documentação que é história de vida concreta, sem muito barulho e propaganda, como as coisas mais autênticas.

O esforço do MEPES continua sendo caminho alternativo a um tipo de escola-formação que não forma e não prepara para a vida.

O Relatório chega a dar a imagem ideal das pessoas - homens e mulheres - que passaram pelo MEPES, nas páginas finais, ao apresentar a "Identidade do Meplano". Ali está o objetivo final do Movimento: gente diferente, construindo uma sociedade diferente, mais em sintonia com o Reino de Deus. Caminhos de encarnação com ênfase nos princípios do Evangelho, dentro da normalidade da vida, ao lado e em colaboração com outras gentes, guiada por outras filosofias.

Uma voz pequenina e grande. Fraca pela sua extensão geográfica, forte pelas valiosas bandeiras que levanta: servir de verdade à causa dos lavradores.

Uno-me aos estimados amigos mais uma vez no hino de ação de graças e na prece que pede ao Pai abençoar todos os que se unem ao Filho Jesus no esforço "para que todos tenham vida e vida em abundância".

Com agradecimentos e muitas saudações,

Dom ALDO GERNA
Bispo em São Mateus.

2 - D. Ana Bernardes (Conselheira do Conselho Estadual de Educação).

"... é de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados.

É um trabalho prestigiado pelas Comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico com ampla área de trabalho.

Pode-se afirmar que é o único programa que, em termos de qualidade de atendimento, de duração desse atendimento e de prestígio,

se exercita na zona rural do Estado".

(Conselho Estadual de Educação
Parecer 136/80, relatado
por D. Ana Bernardes)

3 - PESQUISA DO ISER

" É preciso avaliar o MEPES a partir de sua própria trajetória e não da sociedade como um todo. A relevância de sua atuação está no estabelecimento de uma rede de ações locais, cujo efeito não pode ser mensurado por indicadores macro-sociais

A presença do MEPES na sociedade capixaba tem, contudo, um papel estratégico no sentido de produzir práticas singulares, onde a idéia de desenvolvimento se associa a outros valores, favorecendo uma crítica ao modelo hegemônico e antecipando concretamente o que poderá vir a ser uma sociedade alternativa. Os dados desta pesquisa relativos aos ex-alunos ilustram a concretização, ainda que em pequena escala e de forma limitada, de tendências e comportamentos sociais que se diferenciam daqueles predominantes na sociedade.

A eficácia de um movimento como o MEPES está no fato de que põe em funcionamento uma lógica que rompe o padrão homogeneizador da concepção de desenvolvimento dominante. Contribui assim para fortalecer um campo de diversidade, onde de novo sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos.

Pesquisa de Avaliação do MEPES (ISER)

4 - VOZES DA IMPRENSA

Deputado ROBERTO VALADÃO

Um novo modelo de escola

Roberto Valadão

A crise brasileira é uma consequência do descaso e abandono em que vive a Educação, nos últimos 20 anos. Nos centros urbanos os professores desmotivados pelas baixas remunerações mudam de profissão ou permanecem no magistério, mas sem condições para se aperfeiçoar.

O sistema de ensino não acompanha a evolução tecnológica. São raríssimas as escolas que mantêm terminais de vídeos para que os alunos tenham contato desde cedo com a informática. São pouquíssimas as que têm bibliotecas organizadas.

Para ingressar no Primeiro Mundo, o Brasil não tem apenas de abrir a sua economia ou expor o seu parque industrial à competição internacional. Terá de garantir às indústrias um nível mínimo de escolaridade e conhecimentos aos novos trabalhadores que ingressarem no mercado, porque do contrário eles não terão condições de operar os novos equipamentos em uso no mundo inteiro, que só podem ser manipulados por operários cada vez mais especializados. Estamos no final da era em que a mão-de-obra podia ser desqualificada. É mal paga.

Se olharmos para o ensino ministrado no interior do País, veremos uma situação ainda mais dramática. Lá, as crianças não são educadas para conviver com a sua cultura, mas treinadas para migrar para os grandes centros. A educação nada tem a ver com o meio rural.

É comum o abandono da escola à época das colheitas, o que nos leva à conclusão óbvia de que as férias escolares nas regiões agrícolas não têm que obedecer as determinações

emanadas de Brasília, mas atender às necessidades econômicas da região. Brasília é, aliás, um exemplo típico: nos meses de julho e agosto, quando a seca atinge pontos insuportáveis, as escolas continuam funcionando. Em janeiro/fevereiro, quando chove e a temperatura é agradável, a criança da classe média abandona para as praias.

O desenvolvimento do Brasil nos próximos anos deverá passar obrigatoriamente pela resolução de problemas crônicos, como a migração rural, o aumento da produção agrícola e a melhoria do ensino público. A resolução desses problemas, ao contrário do que se alardeia, não exige investimentos vultosos.

No Espírito Santo já funciona um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia garante a fixação dos jovens no campo e, paralelamente, prepara-os para a vida. É uma exceção à regra geral. Trata-se das Escolas Famílias Agrícolas.

Nesse tipo de escola, que já funciona há 23 anos (não é mais uma experiência), os alunos alternam o período escolar com o contato familiar. Os alunos do 1º Grau, por exemplo, estudam uma semana e voltam para casa na semana seguinte. No 2º Grau, o estudante permanece 15 dias na escola. Desta forma, ele não perde o contato com a sua família nem com a sua realidade cultural. Na escola ele aprende, além das matérias curriculares tradicionais, técnicas agrícolas e de economia doméstica, que transmite aos parentes, nos dias em que fica em casa. Na Escola Família os estudantes são motivados a discutir temas ligados às suas realidades e pro-

blemas comuns de interesse, como a degradação do meio ambiente, conscientizando-os, por exemplo, sobre os perigos dos agrotóxicos.

Cada uma dessas escolas situa-se, em geral, em uma propriedade rural de até 15 hectares, tem em média 120 alunos, seis monitores, cozinheiras e um servente. Além de unidade educativa, as escolas são produtivas: possuem as suas próprias hortas e áreas de culturas mais extensas.

O custeio dessas escolas é dividido entre o Estado (60 por cento das despesas); prefeituras (20 por cento) e os pais dos estudantes (20 por cento), que podem pagar as suas partes com alimentos. A medida que as escolas aumentam as suas produções, os seus custos diminuem.

Esse modelo de escola foi desenvolvido pelo padre italiano Humberto Pietrogrande, que implanta sistemas semelhantes no Nordeste do País, atualmente. Durante seminário realizado em Vitória, em fins do ano passado, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) recebeu a visita de delegações de 11 estados brasileiros e cinco países (Itália, Portugal, Argentina, Uruguai e Panamá).

Deixo aqui a sugestão ao ministro da Educação, José Goldemberg, para que conheça esse sistema de ensino em tempo integral, capaz de substituir com vantagens o atual modelo escolar em que apenas a distribuição de merenda motiva os alunos.

Roberto Valadão é deputado pelo PMDB do Espírito Santo

5 - MEPES 25 ANOS

Conversa franca, amizade longa.
O nosso testemunho e a nossa es-
perança.

Onde estão os ex-alunos e ex-colaboradores da Escola Família
Agrícola?

Como estão?

O que fazem?

No momento em que o Mepes completa 25 anos de vida ativa,
temos de ter respostas para estas perguntas.

Valeu à pena a caminhada até aqui?

Sabemos da importância do Mepes na vida de milhares de
pessoas. Sabemos que sem o Mepes, muitos dos nossos agricultores
de hoje, estariam marginalizados nas cidades.

O que o Mepes tem feito e pode fazer pelos seus ex-alunos e
ex-colaboradores? Podemos inverter a questão: o que os ex-alunos
e ex-colaboradores têm feito e o que podem fazer pelo Mepes?

Quem tem o privilégio de andar pelo interior do Espírito Santo
e manter contato com pessoas que passaram pelo Mepes, confessa
que várias vezes se emocionou pelo que viu, sentiu e registrou.

Por tudo isto perguntamos:

O que faço?

O que posso fazer?

O que faremos?

O que podemos fazer?

Estas perguntas nos desafiam.

Mepes 25 ANOS

Conversa franca, amizade longa.

O nosso testemunho e a nossa esperança.

Ronald Mansur,

Eliane Stauffer de Andrade Mansur,

Augusto de Andrade Mansur,

Vinicius de Andrade Mansur e

Helena de Andrade Mansur.

C - PROPOSTAS :

- Fortalecimento da estrutura "MEPES" a fim de continuar fiél à sua proposta de educação do homem rural e sua elevação, dentro dos princípios cristãos.
- Aperfeiçoamento e ampliação do intercâmbio em todos os níveis (intercontinental, continental, nacional, local, interno), fomentando a criação da "Multinacional do Amor".
- Apresentação do MEPES junto aos poderes públicos como um organismo idôneo e colaborador na educação e saúde do povo e não apenas como Entidade que precisa de recursos.
- Continuidade de aprofundamento na linhas filosóficas' do Movimento, promovendo-se uma promoção inicial sólida e adequada - Rever a atual estrutura.
- Manutenção de sua autonomia política face às ideologias partidárias. Continuar lutando pela educação promocial, ao lado do povo, evitando esteréis manifestações emocionais.
- Promoção da diversificação de recursos, procurando tornar natural a transferência de recursos da União do Estado e do Municípios para o MEPES.
- Redefinição de papéis das diversas instâncias de discussão e decisão do MEPES para mais eficaz relacionamento e serviço.
- Aperfeiçoamento de seus vários departamentos: a EFA em função de melhor assumir seu papel nas Comunidades assessorar a expansão; O Centro de Formação para oferecer uma formação inicial melhor e cuidar também da formação permanente dos operadores; O Centro Comunitário de Saúde em vista da expansão de seu modelo e manutenção de sua política de saúde; o DAC para incentivar as ações que favorecem e desenvolvem o cooperativismo e associacionismo.
- Divulgação do projeto da EFA em sua globalidade (uso da pedagogia que congrega instrumentos adequados à formação integral do jovem e da sua comunidade e crescimento humano-social-religioso-técnico do meio rural.
- Incentivação da ação comunitária juntamente com outras forças da sociedade civil, com vistas ao crescimento dos serviços prestados à comunidade e de seu crescimento. Envolvimento do ex-alunos.
- Continuidade da atitude de pesquisa das necessidades' das comunidades para a adaptação necessária das diversas unidades educativas como feito nos 25 anos passados (escola masculina, escola feminina, escola mista; supletivo de suplência; seriado; 2º grau, Centro de Formação).
- Continuidade de sua luta nos assentamentos rurais pela educação dos agricultores, pela conscientização do valor da terra, e como ajuda na nova situação de pequeno proprietário.

- Manter sua filosofia de proporcionar a saúde básica a todos. (Conscientização, prevenção, orientação).
- Fortalecer a idéia de exportação do modelo.
- Estudar a proposta do plano de saúde para o MEPES.
- Criar dentro da estrutura do MEPES uma pasta pra a saúde (cuidar dessa área).

.x.x.x.x.x.x.x.x.
 .x.x.x.x.x.x.x.x.
 .x.x.x.x.x.x.x.x.
 .x.x.x.x.x.x.x.
 .x.x.x.x.x.x.
 .x.x.x.x.
 .x.x.x.
 .x.x.
 .x.

A experiência não vem
 de se ter vivido muito
 mas, de se ter refletido intensamente
 sobre o que se fez
 sobre as coisas que aconteceram.

Há homens que lutam um dia
 e são bons.
 Há homens que lutam um ano
 e são melhores.
 Há homens que lutam muitos anos
 e são ainda melhores.
 Porém, há os que lutam a vida toda
 e estes são imprescindíveis.

(B.B.)

R E T R O S P E C T I V A D O

M E P E S

1963-1967

1968-1993

- I - Sentido da "Memória"
- II - A realidade humano-social
- III - Marcos teóricos-metas a alcançar
- IV - Fatos essenciais da nossa subida
- V - Avanços e cumes alcançados
- VI - Lances difíceis da escalada
- VII - Partidas.

EDUCAÇÃO só é EDUCAÇÃO quando ensina
a ler os problemas da HUMANIDADE e a
buscar soluções aos mesmos
na COMPREENSÃO e
na FRATERNIDADE.

Prof.^a Augusta de Castro Cotta (Irmã Camélia)

R E T R O S P E C T I V A

I - SENTIDO DA MEMÓRIA.

"Povo que não conhece a sua História
é povo fadado a desaparecer".

1 - A caminhada da vida - surgimento - maturação - quer das pessoas físicas quer das instituições, pode ser, em nossa era científico-tecnológica, reduzida a uma linha gráfica, matematicamente exata e objetiva em seu sobe-desce conforme suas conquistas ou insucessos. No entanto, se quisermos perceber a dinâmica de sua vida, apreciar seu empenho, avaliar as motivações mais intrínsecas de sua caminhada, podemos comparar tal vida à subida de uma montanha e tentar, no álbum dos registros desta subida, verificar cada passo, do ponto de partida à chegada atual. Usei esta imagem para fazer a retrospectiva da caminhada do MEPES. Numa escalada temos o momento de partida, as horas iniciais de entusiasmo, os longos percursos, a busca de pistas, o enfrentamento dos obstáculos, o cansaço, a chegada a picos que exigem parada:

- desfrute do caminho feito, dos vales e montes superados;
- contemplação dos horizontes novos;
- aquisição de novas forças para se alcançar o cume.

2 - Isto fazemos hoje do alto dos 25 anos de caminhada mepiana. Cronologicamente, tal como é costume na história situar os fatos, 25 anos é uma migalha do tempo. Entretanto, para nós cristãos, cada momento é carregado de pleno significado - pois coincide na harmonia divina, na economia da salva

ção com o "instante" apropriado a cada acontecimento e ação! "há um tempo para tudo" lembra-nos Sirac no Eclesiástico. Na nossa história humana acreditamos que a presença de DEUS, providência para seus filhos, marcou cada hora de nossas vidas e foi sendo a seiva a alimentar cada mecano e o MEPES- instituição, nesta sua caminhada, continuando a fazê-lo até sua chegada à plenitude...

3 - Em 25 anos três gerações se encontraram, se influenciaram, se enriqueceram ou se empobreceram, conforme as relações que optaram por criar e manter: a geração adulta no início do período, os adultos de ontem; a geração jovem do início-adultos hoje; a geração jovem de hoje, rumo ao futuro, ao amanhã. Envolvidos pelas propostas do MEPES, experimentando-as, enriquecendo-as, transformando-as, consolidando-as e sobretudo tentando "ser e construir o homem novo para o mundo novo", temos muito a lembrar. Vamos pinçar aquilo que nos pareceu mais significativo neste período:

- o exame da realidade do homem e do meio rural e a resposta concreta à sua vida e situação;
- os fatos mais marcantes da subida nestes 25 anos;
- as dificuldades e crises que exigiram atenção e novas energias;
- as realizações, respostas que nos vão parecendo satisfatórias, sinais da vida nova que buscamos;
- o significado profundo da vida do MEPES para cada mecano, para o Espírito Santo para o Brasil e para o mundo.

II - A REALIDADE HUMANO-SOCIAL.

"Criar e ser o homem novo para o mundo novo"

Se se trata de construir o homem e o mundo novo significa que se detectava algo que não estava bem (ou está?) em nós e na sociedade. Foi assim que o então jovem advogado, sacerdote e religioso jesuíta Padre Humberto Pietrogrande, seus Superiores hierárquicos e seus amigos do Brasil e da Itália, em atenta análise detectaram a situação e perceberam a necessidade de uma ação eficaz, humanizante, evangelizadora, construtivamente cristã para o ambiente rural capixaba, por sua vez inserido no amplo contexto do país e do mundo com suas gritantes carências e sementes de esperança.

5 - A pré-história do MEPES, seus anos de gestação e surgimento coincidem com a década que marcou a humanidade com transformações antes impensáveis, das quais apresentamos, a título de exemplo, alguns sintomas:

- em Paris os jovens se revoltam, armando barricadas não para derubar o poder mas para dele zombarem... (1968)
- em todos os cantos do mundo a autoridade é desafiada: casa, escola, trabalho, ministérios, pá-lácio... É tempo da "primavera de Praga".
- no Brasil a popularização política entre as esquerdas e direitas acirram conflitos e consolidam o regime de exceção... É baixado o AI-5 a mais autoritária de todas as leis emanadas dos militares;
- estudantes e policiais se degladiam no Rio, na famosa "passeata dos cem mil" pela morte de um jovem estudante.
- a população brasileira composta por 89 milhões de habitantes, com 34% de analfabetos e com 56% residente nas áreas urbanas e 44% no campo, entra na fortíssima corrente do êxodo rural;
- na Igreja o Vaticano II terminara e iniciava-se a nova caminhada eclesial com o convite de formarmos a Igreja "Luz dos Povos", conforme sua Missão, voltada a ser "Alegria e Esperança" para mundo carente e em busca de salvação. Um reflorescimento promissor e anunciava.

ção com o "instante" apropriado a cada acontecimento e ação! "há um tempo para tudo" lembra-nos Sirac no Eclesiástico. Na nossa história humana acreditamos que a presença de DEUS, providência para seus filhos, marcou cada hora de nossas vidas e foi sendo a seiva a alimentar cada mefiano e o MEPES- instituição, nesta sua caminhada, continuando a fazê-lo até sua chegada à plenitude...

3 - Em 25 anos três gerações se encontraram, se influenciaram, se enriqueceram ou se empobreceram, conforme as relações que optaram por criar e manter: a geração adulta no início do período, os adultos de ontem; a geração jovem do início-adultos hoje; a geração jovem de hoje, rumo ao futuro, ao amanhã. Envolvidos pelas propostas do MEPES, experimentando-as, enriquecendo-as, transformando-as, consolidando-as e sobretudo tentando "ser e construir o homem novo para o mundo novo", temos muito a lembrar. Vamos pinçar aquilo que nos pareceu mais significativo neste período:

- o exame da realidade do homem e do meio rural e a resposta concreta à sua vida e situação;
- os fatos mais marcantes da subida nestes 25 anos;
- as dificuldades e crises que exigiram atenção e novas energias;
- as realizações, respostas que nos vão parecendo satisfatórias, sinais da vida nova que buscamos;
- o significado profundo da vida do MEPES para cada mefiano, para o Espírito Santo para o Brasil e para o mundo.

II - A REALIDADE HUMANO-SOCIAL.

"Criar e ser o homem novo para o mundo novo"

Se se trata de construir o homem e o mundo novo significa que se detectava algo que não estava bem (ou está?) em nós e na sociedade. Foi assim que o então jovem advogado, sacerdote e religioso jesuíta Padre Humberto Picotro grande, seus Superiores hierárquicos e seus amigos do Brasil e da Itália, em atenta análise detectaram a situação e perceberam a necessidade de uma ação eficaz, humanizante, evangelizadora, construtivamente cristã para o ambiente rural capixaba, por sua vez inserido no amplo contexto do país e do mundo com suas gritantes carências e sementes de esperança.

5 - A pré-história do MEPES, seus anos de gestação e surgimento coincidem com a década que marcou a humanidade com transformações antes impensáveis, das quais apresentamos, a título de exemplo, alguns sintomas:

- em Paris os jovens se revoltam, armando barricadas não para derubar o poder mas para dele zombarem... (1968)
- em todos os cantos do mundo a autoridade é desafiada: casa, escola, trabalho, ministérios, pá-lácio... É tempo da "primavera de Praga".
- no Brasil a poparização política entre as esquerdas e direitas acirram conflitos e consolidam o regime de exceção... É baixado o AI-5 a mais autoritária de todas as leis emanadas dos militares;
- estudantes e policiais se degladiam no Rio, na famosa "passeata dos cem mil" pela morte de um jovem estudante.
- a população brasileira composta por 89 milhões de habitantes, com 34% de analfabetos e com 56% residente nas áreas urbanas e 44% no campo, trava na fortíssima corrente do êxodo rural;
- na Igreja o Vaticano II terminara e iniciava-se a nova caminhada eclesial com o convite de formarmos a Igreja "Luz dos Povos", conforme sua Missão, voltada a ser "Alegria e Esperança" para mundo carente e em busca de salvação. Um reflorecimento promissor e anunciava.

6 - No Estado do Espírito Santo, na área então possível de ser atingida por uma ação promocional - formada pelos Municípios de Anchieta, Alfredo, Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul - técnicos (assistentes sociais, sociólogos, pedagogos) unidos às populações locais - detectaram os sérios e graves problemas do povo, em geral de origem italiana, ligado à vida rural por suas pequenas propriedades ou condicionado por fatores vários. Evidenciaram-se as carências e dificuldades:

- a marginalização histórica das populações oriundas da migração européia em sua expansão capitalista e oportunamente substitutas da escravidão negra legalmente declarada e tinta;
- o desalento do homem rural, bloqueado em seu crescimento humano-social, desvalorizado no tecido social, sem vez e sem voz, preso a condicionamentos, tabus, preconceitos; investimento dos pais na educação dos filhos, sem nenhum retorno;
- o empobrecimento, a exploração cultural, a exploração econômica com a valorização e formação dos latifúndios e agro-indústrias: o aceleração do exodo rural. (No Brasil hoje apenas 26% da população permanece no campo x 44% em 1968)
- o despreparo do jovem para enfrentar a vida na cidade, gerando o favelamento, a violência, o desemprego, a inchação da população urbana e consequentes problemas atuais;
- a falta total de recursos, infra-estruturas e instrumentos adequados a seu crescimento em todos os níveis: humano-social comunitário-econômico;
- a má orientação do sistema econômico-político, fomentado pela monocultura cafeeira do passado, incentivando a lusão

de um fácil enriquecimento, de uma modernização quase irresponsável da agricultura; a perda dos valores adquiridos pela tradição familiar e contato com a natureza;

- a quebra do diálogo entre pais e filhos; entre os jovens e a realidade de vida.

7 - A par de tantas mazelas eram também vigores e fortes as SEMENTES DE ESPERANÇA que aguardavam o cultivo para a boa produção. Junto ao subdesenvolvimento, as grandes possibilidades para o crescimento:

- bom capital humano, apenas inoperante por que esquecido nas e das decisões sócio-políticas de crescimento;
- povo profundamente cristão apesar da escassez de pastores e em condições de assumir na AÇÃO COMUNITÁRIA, a purificação de sua fé e motivações e caminhar para a justa transformação de sua situação;
- o grande incentivo eclesial que do Vaticano II, passando pela "Populorum Progressio", "Pacem in terris", Medellín, convocava os cristãos para uma corajosa ação pela criação de uma nova ordem humano-social-eclesial;
- a coragem carismática do Padre Humberto Pietrogrande capaz de mobilizar grupos de amigos na Itália - nasce a AES (Associação dos Amigos do Espírito Santo) e no Brasil surgem os comitês que se unificam e dão origem a 26/04/1968 ao MEPES.

III - MARCOS TEÓRICOS - METAS A ALCANÇAR.

" A competência é o veículo da mensagem que para ser viva tem que estar animada de um grande espírito".

8 - Verificadas as carências e possibilidades

e possibilidades foi individuada a prioridade absoluta: a educação numa nova visão capaz de desenvolver o ser humano, não numa forma individualista e descompromissada, mas com a participação responsável das comunidades. Pretendia-se no meio rural carente:

a formação de uma NOVA VIDA COMUNITÁRIA fruto de um natural processo de desenvolvimento - religioso, cultural, econômico, social - realizado no âmbito dos valores fundamentais da pessoa humana e de suas exigências naturais e sobrenaturais.

A partir daí começou-se a reflexão ampla sobre o processo a desencadear, suas bases e ponto de partida.

9 - Nos documentos iniciais do MEPES e nos passos para a sua realização até que se tornasse Entidade juridicamente constituída encontramos com clareza e bem delineadas as vigas mestras que sustentaram a escalada até o atual momento:

- O INTERCÂMBIO: forma para explicitar a vivência cristã do DIÁLOGO sincero, criador da FRATERNIDADE, aproximando os povos e as pessoas numa ação comum capaz de construir uma civilização de solidariedade mundial. Este intercâmbio desenvolveu-se:

- . no estreitamento de laços entre as pessoas e Entidades a nível local, nacional, internacional, numa busca de soluções para os graves problemas indicados, com a consciência cada vez mais forte: "ou todos nos salvamos juntos ou todos perecemos juntos";
- . na permuta de recursos humanos, técnicos e econômicos, em partilha e compartilhamento de valores e numa sempre desafiante explicitação de solidariedade, buscando entendimento gerador da paz;
- . no respeito profundo às culturas em intercâmbio (rural, urbano; nacional e internacional)

nal) guardando-se a autenticidade de cada uma em seus valores próprios e característicos:

- . na inter-ajuda às pessoas e Entidades na certeza de que "ninguém é tão rico que de nada precise e ninguém é tão pobre que nada possa oferecer". A mão dupla - dar e receber - caracteriza o intercâmbio meiliano;
- . na colocação do HOMEM e da COMUNIDADE HUMANA como coração do intercâmbio em todos os níveis e nos diversos setores, fazendo-se os técnicos, educadores, a fim de garantirem não apenas um desenvolvimento econômico mas, sobretudo um desenvolvimento humano.

10 -

O HOMEM AO CENTRO. A visão do homem como valor absoluto no mundo criado é o ponto fundamental do programa meiliano. A lei constante de orientação é a pessoa humana, assim caracterizada:

- . ser livre, operador da própria história como sujeito, termo final da evolução e não apenas fator constitutivo;
- . ser inserido numa realidade concreta de vida com metas de realização orientadas para a auto-transcendência;
- . ser com capacidade de desenvolvimento integral em cada um dos seus níveis: físico, psicológico, cultural, social, técnico, econômico, espiritual, religioso;
- . ser em processo de interação: consigo mesmo, com o mundo, com os outros, com o ABSOLUTO e que se expressa no diálogo, no compromisso,

na participação, na convivência;

- ser único, porém limitado, marcado por ambiguidades que necessitam de superação, de redenção e liberdade;
- ser criativo que deve encontrar no trabalho reflexivo e manual o caminho de auto-expressão que lhe permita contribuir para a construção do mundo.

11 - A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. conjuga - se esta concepção do homem com a visão de uma comunidade responsável, globalmente comprometida no processo do próprio desenvolvimento. Ainda que envolvida numa realidade dura, injusta, marcada por contrastes, num desequilíbrio profundo entre ricos e pobres, entre marginalizados e abastados - crise hoje ainda mais agravada por tensões bem conhecidas oriundas da vida do país e do mundo - a opção do MEPES para superá-las supõe:

- iniciativas a partir da dialética que aproveita a dinâmica dos polos opostos e não usa da violência para eliminar de um só golpe as tensões e resolver artificialmente a problemática;
- o empenho e a participação dos membros de cada comunidade para superação dos desequilíbrios, abrindo-se uns aos outros, lutando "com" e não "contra" os outros;
- a procura do caminho da solidariedade, do intercâmbio, não apenas tomado como estratégia metodológica, mas cultivado como ponto chave do crescimento do HOMEM e da COMUNIDADE, finalidade própria do Movimento;
- o deslocamento da ênfase, colocada sobre o produto final, conseguido a qualquer custo, para o processo participativo

tivo que envolve a pessoa e todas as pessoas, garantindo crescimento na eficaz participação, solidariedade, partilha e compartilha;

- a participação deve ser feita em cada etapa do processo - diagnóstico, objetivação, realização, avaliação - garantindo-se assim que cada membro da Comunidade adquira real conhecimento da própria situação e possa interpretar, sistematizar, elaborar e executar as programações e atividades indispensáveis...
- a aceitação nos momentos necessários da ajuda de fora - recursos humanos e econômicos - no espírito de solidariedade que não atrofia os recursos locais e ajuda a compreender a abertura aos irmãos e usar a mesma reciprocidade com os mais carentes ainda.

O PLURALISMO. Entendido como vivência do ecumenismo, da fraternidade humana universal, da abertura e fé no HOMEM, do acolhimento a tudo aquilo que enriquece e dignifica o ser humano, a tudo que contribui para a construção do "homem-novo para o mundo novo". O pluralismo assim entendido permitiu ao MEPES:

- viver concretamente numa expressão de humildade e de despojamento: pobre, não julga e não condena o outro; humilde não se coloca acima, mas ao lado de todos;
- ser ponte de convergência dos esforços de todos os homens de boa vontade, de todas as Entidades que desejam participar de sua caminhada: pluri-religiosa; pluri-política, pluri-social; pluri-financeira. Expressão deste é sua própria Junta Diretora, e os con

selhos Administrativos das diversas atividades;

- . afirmar sua opção cristã católica, no respeito à religiosidade das comunidades, contribuindo para que seja sempre mais evangelizada e orientando o crescimento espiritual de seus membros (IDENTIDADE do MEPIANO)
- . tornar-se um "laboratório" que vai testando experiências e permite a válida e eficaz colaboração de todo o tipo de profissionais: agrônomo, médico, sacerdote, sociólogo, agricultor, comerciante, pedagogo, cozinheira, brasileiro ou de outro país, todos contribuindo para o crescimento da sociedade.

13 - PROCESSO EDUCATIVO DIALÉTICO. Os responsáveis do MEPEŠ desde o início, tiveram forte intuição: a solução dos problemas do homem e da realidade, em sua complexidade, jamais serão resolvidos apenas por uma ideologia estruturada com esquemas rígidos definidos. Nada de fanatismo filosófico ou instrumentalização do homem, de fechamento em verdades que se esgotam ou absolutização de ideais. Escolhe o caminho de uma vida na dialética, assim compreendida:

- . faz do DIÁLOGO aberto, sincero e humilde, com as pessoas, as Instituições e a realidade, o meio essencial para criar seus programas, desenvolvê-los e avaliá-los;
- . acredita que o caminho próprio para a promoção humana permanentemente passa pelo equilíbrio entre a inteligência criadora e a consideração dos valores perenes ensinados pelo Evangelho que requerem sempre adaptações para eficazes intervenções na realidade:

- . coloca como parte essencial de sua caminhada a alternância entre a teoria x prática; ideia x atividade; pensamento x ação; sendo sua prática o acompanhamento reflexivo das experiências e sua constante reavaliação crítica;
- . promove o diálogo, através de metodologias próprias entre pais e filhos; pais - filhos - realidades; pais filhos - atividades mepianas; mepianos operadores diretos - mepianos dirigentes, etc;
- . procura em suas atividades educativas (Centro de Formação, Escolas Famílias Agrícolas, Creches, Centro Comunitário de Saúde, Departamento de Ação Comunitária) que os envolvidos por sua atuação se tornem capazes de dominar inteligentemente a situação e os próprios mecanismos e técnicas aprendidas, sem "robotização" das pessoas. Por isso: reflexão-ação-reflexão... é o princípio norteador de todo o seu trabalho.

IV - FATOS ESSENCIAIS.

"Nossa língua é penetrante quando as palavras calam.
Portanto, calem as palavras e falem as obras".

- 14 - O carisma fundador do Pe. Humberto Pietro grande é a principal referência para o MEPEŠ em seu início, implantação e chegada até o momento atual. O MEPEŠ nasceu como um projeto pastoral amplo - em termos de abrangência geográfica, de valores assumidos e de pessoas físicas e jurídicas comprometidas - e integral pois em seus princípios deseja servir "o homem todo

e todos os homens".

As atividades que se realizaram nestes 25 anos são pois, extensas, abrangentes, numerosas. Torna-se impossível elencar cada uma, avaliar seu alcance, apreciar sua eficácia. Optaremos por oferecer rápida consideração sobre aquelas que nos parecem mais significativas.

15 - PRÉ-HISTÓRIA. Na "pré-história" do MEPES - período de 1964-1966 - encontramos o "humus" que preparou o terreno, que colocou as bases do MEPES e deu início à escalada que se vem fazendo. Nesta "pré-história" são fatos notórios e decisivos:

- . o olhar de Pe. Humberto para o interior capixaba, tornando-o sensível ao desamparo do colono italiano "entregue à própria sorte". Esse "drama" e o "desejo de reparar tal injustiça" leva-o a investir corajosa e firmemente na busca de soluções para a educação e promoção do homem e do meio rural. Este é o fato inicial e decisivo para que o MEPES existisse.
- . a criação da "Fundação Ítalo-brasileira, para o desenvolvimento religioso, cultural e econômico do Espírito Santo", dando esta origem à atual Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES):
- . a preparação de pessoal - agricultores e assistentes sociais - na Itália e a vinda de três técnicos para o Espírito Santo. É o início do frutuoso intercâmbio Ítalo-brasileiro, vivo até hoje, alargando-se no intercâmbio MEPES-AES-SOCOPO;
- . a preparação das Comunidades capixabas com a criação de comitês em cada Município pois elaboração e realização do Plano para uma ação de promoção humana e social nos Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul.

- . a formação, em 1967, de um comitê para levar à frente o desenvolvimento humano-sócio-econômico da região, tendo Pe. Humberto a coordenação do mesmo e sendo este integrado por significativos membros das Comunidades, representantes dos vigários, dos prefeitos, dos agricultores da região, de famílias em busca de escola para seus filhos, além da participação eficaz de membros da LBA (Legião Brasileira de Assistência) e da ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo);
- . pesquisa sócio-econômica realizada nos Municípios, orientada pelo Sociólogo Prof. Giuliano Giorio e executada por duas assistentes sociais;
- . busca de utilização de meios para início do desenvolvimento que se pretendia, na valorização do homem rural e sua elevação cultural e tecnológica na perspectiva cristã:
 - numerosos cursos são dados nas comunidades, como ponto de início de relacionamento, de encontro das pessoas, de possibilidade de reflexões...
 - palestras, reuniões, encontros, etc são desenvolvidos com eficácia, buscando ao mesmo tempo promover as pessoas, criar lideranças, sensibilizá-las para os problemas comuns da região;
 - promoções inter-municipais com caráter educativo e em vista da criação do intercâmbio;
 - muita reflexão sobre os "modelos de desenvolvimento que se vão encontrando e se deseja criar:
 - . a Escola Família Agrícola (esco

- la do agricultor para o agricultor)
- . o Departamento de Ação Comunitária, já atuante, porém sem criação jurídica.
 - . as unidades para cuidar da saúde que originaram depois o Centro Comunitário de Saúde.
 - . a escolha de lugares estratégicos para implementação destas obras.

Muitos dos presentes são testemunhas destas realizações. Alguns durante o próprio processo e outros posteriormente, chegaram ao fim de sua trajetória terrestre, deixando rastros inolvidáveis de sua dedicação integral no desafio assaz grandes, mas indispensável de efetivar ações e criar um Movimento que conjugasse harmonicamente, mas respeitando a hierarquia dos valores: o desenvolvimento e a promoção humano comunitária na perspectiva cristã com a valorização da razão científica.

16 - FUNDAÇÃO DO MEPES. O fato mais significativo juridicamente falando, aconteceu no salão nobre da Prefeitura Municipal de Anchieta a 26-04-68. Adquire a "cidadania": sua Diretoria é eleita, seu estatuto é aprovado. Apostando na possibilidade de redimir o homem humilhado e marginalizado, o MEPES carregado de "otimismo trágico", porque se está o homem cercado em sua liberdade, bloqueado em seu crescimento, massificado e sem poder de decisão, acredita que suas reservas espirituais morais, físicas sempre o levarão a renascer nas mais diversas circunstâncias como a História humana o demonstra constante e luminosamente.

17 - Imbuído dessa missão humanizadora o MEPES aprofunda a consciência de si mesmo e cria a própria identidade, consolidando-a e caminhando à luz da mesma, orientada pelos marcos teóricos. Apresenta-se como:

- MOVIMENTO - organização não cristalizada
- EDUCAÇÃO - mediação privilegiada para o pleno desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões.
- PROMOCIONAL - fiel a visão do homem e do mundo proposta pela Revelação cristã.
- DO ESPÍRITO SANTO - tem sua influência inicial neste Estado, porém aspira viver em dimensão universal de comunhão com a humanidade.

18 - Nesta retrospectiva é impossível apresentar aquilo que foi de fato a caminhada da Instituição que tem Departamentos específicos mas sempre procura o trabalho em conjunto, feito no espírito de comunhão e participação. Ano a ano os relatórios vão contando a vida, possibilitando, em câmera lenta, ir captando os fatos. Aqui, do plano dos 25 anos, vamos apenas destacar o que realmente foi, ao mesmo tempo, realização do MEPES sua vida e sua obra e seu próprio crescimento. Apresentamos os fatos sem julgamento crítico. Seguiremos a cronologia para sermos fiéis a todos os Departamentos e destacaremos apenas o que parece significativo, ainda com a certeza de que há gestos, fatos, intervenções anônimas cujo valor, no conjunto das obras nunca é apreciado e no entanto é decisivo para manutenção e crescimento. Para melhor leitura apresentamos os fatos em períodos unitários, divididos de acordo com o volume e natureza das atividades: 1968-1974; 1975-1980, 1980 - 1993.

1º PERÍODO 1968 - 1974

19 - EDUCAÇÃO. Parece quase incrível! O agricultor do Estado do Espírito Santo atavicamente tímido ante o novo, tão explorado já foi! Precisa de muito estímulo para confiar em si mesmo e em suas possibilidades. No Brasil e, consequentemente em nosso Estado, as autoridades pedagógicas

co-administrativas sequer conhecem a pedagogia da Escola Família Agrícola. O MEPES descobriu o modelo, mas não tem fundos financeiros suficientes. Crê que é possível e... o milagre acontece! São implantadas neste quinquênio 8 Escolas Famílias Agrícolas que se tornaram ao longo dos anos instituições idôneas e respeitáveis. São elas:

- EFA de Alfredo Chaves (masculino)
- EFA de Olivânia - Anchieta (masculino)
- EFA de Rio Novo do Sul (masculino)
- EFA de Campinho - Iconha (masculino)
- EFA de Iconha (feminina)
- EFA do Km 41 - São Mateus (feminina)
- EFA de Jaguarê - São Mateus (masculino)
- EFA do Bley - S. Gabriel da Palha (masculino)

É de notar-se que os pais não aceitavam escola mista. Esta é uma decisão posterior.

20 - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA. A Escola Família Agrícola tem uma organização própria, um reconhecimento precário da Secretaria de Estado da Educação. Seus dois anos são equivalentes à 5ª e 6ª série (parecer nº... 24/71). Em 1974 passa a funcionar em 3 anos e seu curso passa a ser reconhecido como de sua plênia com avaliação no processo (parecer nº. 130/74). É um grande avanço para quem nasceu desconhecida!

Além disto dois importantes fatos: a Universidade de Brasília em um curso promovido pelo CENDEC (Centro de Desenvolvimento e Capacitação) para educadores latino-americanos através do Banco Mundial de Desenvolvimento convida o MEPES a apresentar ali seu projeto educativo que é estudado, avaliado e reconhecido como modelo ideal para o desenvolvimento do homem latino-americano. E em Belo Horizonte o PREPES - curso de Mestrado da PUC - apresenta aos alunos da área de pedagogia, o modelo educacional

do MEPES.

CENTRO DE FORMAÇÃO. Ligada ainda à educação dada, se início de forma sistemática, à preparação dos monitores, com as atividades do Centro de Formação de Monitores (1971) em Anchieta, transferindo-o em 1973 para Vitória a fim de aproveitar melhor os recursos humanos e facilitar as alternâncias (em Anchieta bastava chover para se ficar sem telefone e sem estrada!)

21 - SAÚDE. O povo compreende que precisa cuidar da saúde. Mas na região - 5 Municípios do sul não há nenhuma infra-estrutura e apenas um médico para toda a área. O MEPES começa a implantar o Centro Comunitário de Saúde: Sem recursos precisa muita ação e criatividade para atender o interior e começar a montar em Anchieta, uma pequena maternidade, pois o pré-natal feito na área evidenciou esta necessidade! Algumas salas do velho prédio do antigo "Ginásio dos Padres" é adaptado e pobremente põe-se a servir! Faz-se a pesquisa sobre a saúde e levantam-se as bases para implantação do Centro Comunitário de Saúde.

É assustador o índice de mortalidade infantil na área: Em Anchieta 80/1.000... em Rio Novo do Sul 58/1.000, ... Em Alfredo Chaves 27/1.000.. em Iconha e Piúma 41/1000. Altíssimos são os índices de mortalidade fetal e neo-natal; a desnutrição, as doenças infecto-contagiosas lideram as causas de morte. Não há saneamento básico de água e esgotos. Começam as campanhas de uso de filtro e instalação da fossa séptica.

- Início da construção do Hospital-Maternidade de Anchieta.

22 - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS. Elas são a alma do MEPES. Continuam sendo realizadas na despreensão e simplicidade, exigindo os imensos sacrifícios de dedicados agentes da promoção humana (leigos, padres e religiosas) que mu-

tiplicaram os cursos (economia doméstica, puericultura, saúde, corte e costura, técnicas agrícolas).

Uma nova experiência surge: o uso comunitário de um equipamento agrícola - o trator. Implantam-se 4 grupos:

Pongal - Itinga
Cachocirinha
Carolina
Olivânia.

Atividades integrativas dos Municípios (com cursos, torneios esportivos, festas cívicas, religiosas, etc) são participadas ou promovidas pelo MEPES.

Conclue-se o levantamento sócio-econômico na área. Inicia-se o Centro Comunitário Alvorada e a implantação de 5 creches.

23 - ADMINISTRAÇÃO. O MEPES é ainda muito novo. Passando a passo vai cuidando de iniciativas para uma sistematização que lhe garanta estabilidade, funcionalidade, credibilidade, junto às Instituições nacionais e de outros países. Neste período em vista de seu crescimento como Instituição, o MEPES realizou:

- 1º Simpósio do MEPES - 1973, cuidando do fundamento de sua identidade e avaliando seu caminho. Importantes são as conclusões, reafirmando seus rumos.
- Ampliação da Junta Diretora.
- Organização da Secretaria Executiva.
- Criação do GRAPA - Grupo de Reflexão, Ação e Participação.

24 - INTERCÂMBIO. É forte no MEPES nesta época:

- Em Pádua uma comitiva de 15 capixabas, liderados por D. João Batista Mota Albuquerque participam do 1º encontro internacional das EFAs (1971)

- Participa o MEPES da 1ª Conferência sobre Emigração, organizada na Itália (1974)
- Recebe o MEPES a visita de 29 italianos (alguns por duas vezes).
- Realização do Simpósio do intercâmbio com a presença de 10 italianos (1973)
- Alguns voluntários (6) trabalham no MEPES diretamente,
- Alunos de outros Estados começam a frequentar cursos no MEPES.

25 - INVESTIGAÇÃO POLICIAL. Em meio a tudo isto o MEPES em 1972 sofre uma investigação policial decretada por militares' (era época do regime de exceção). São investigados: o Escritório Central em Anchieta e algumas Escolas. O pretexto foi a comemoração da Semana da Pátria.

2º QUINQUÊNIO - 1975 - 1979

26 - EDUCAÇÃO.

Algumas ações marcam este quinquênio na área da educação, podendo-se destacar o aprimoramento das Escolas Famílias Agrícolas, quer em sua atuação metodológica, quer em sua rede física, quer em seu crescimento na credibilidade dos agricultores. Destacamos:

- inauguração de mais duas EFAs: Rio Bananal Piúma.
- reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação da EFA de 2º grau de Olivânia - Parecer 40/78.
- realização da 1ª Assembléia Geral de Pais (1975)
- criação do Conselho Geral das EFAs com assembléias anuais e importante papel no crescimento das EFAs.
- aprimoramento dos Conselhos Administrati-

- 1 - voç das EFAs
- adaptação metodológica da EFA de Olivânia para atender a menores de 14 anos, uma ne^{cessidade} daquela Comunidade.
 - implantação de experiências nas proprieda^{des} agrícolas das EFAs - "Projetos Agríco^{las} Avançados".

27 - SAÚDE: Foi um período muito importante para o Centro Comunitário de Saúde. As reali^{zações} do setor foram decisivas, criando-se a infra-estrutura que possibilitou a educação pa^{ra} a saúde, a interiorização dos recursos de saúde e a medicina preventiva. Destacamos:

- fortalecimento do CCS em termo de recur^{sos} humanos;
- inauguração do Hospital-Maternidade de An^{chieta} (1975)
- ampliação do Hospital e implantação do ra^{io} x;
- implantação do mini-posto de Jabaquara (1978).

28 - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS. O Departamento de A^{ção} Comunitária trã^{balhou} intensamente e tivemos um crescimento enorme de atendimento das demandas comunitári^{as}. As EFAs e o CCS, estruturas também a^{das} comunidades, cooperaram com o DAC permitin^{do} a realização das seguintes atividades:

- organização dos serviços de pré-natal e de 11 clubes de mães na área do CCS;
- implantação de 12 creches nos municípios' de Anchieta, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e Piúma, perfazendo um total de 17 creches Colaboração no ano internacional da crian^{ça};
- criação de 20 grupos de jovens, voluntários

para ação nas comunidades (implantação de benefícios: fossas, filtro, mutirões para melhoria de moradias

- administração de numerosos cursos agro-pecuários em convênio com o PIPMO, para as comunidades da área norte e sul do MEPES;
- criação do serviço jurídico às comunida^{des}: registros civis de casamento e nas^{cimento}.

29 - ADMINISTRAÇÃO. Novos e importantes passos são realizados neste quinquênio, dentre os quais:

- realização do II Simpósio do MEPES com a^{profundamentos} sobre sua vida, atuação, vá^{lores}, formação de seu quadro de pessoal, intercâmbio. O Documentário produzido re^{vela} a importância deste Simpósio para a^{Instituição}. (1976)
- transferência da EFA de Iconha para An^{chieta};
- reestruturação e reclassificação de car^{gos} e salários.

30 - INTERCÂMBIO. Significativas as atividades do Intercâmbio:

- na EFA de 2º grau em Olivânia e no Cen^{tro} de Formação, o MEPES acolhe com gos^{to} jovens de outras Entidades e Estados: (Bahia, Ceará, etc para se prepararem pa^{ra} a implantação das EFAs nestes Estados;
- O MEPES é anfitrião do Seminário Latino-Americano de EFAs e o Bureau Internacional faz sua reunião anual em Iriri-Anchi^{eta} (1977);
- em Ibotirama, assembléia geral de mem^{br}os das EFAs e criação da UNEFAB;
- dois convites e participação do MEPES: em

Dakar (África) - Conferência Internacional de Escolas Famílias Agrícolas e em Petrópolis (RJ) apresentação da experiência global de educação para a saúde no Seminário Nacional de Saúde CRB-MISEREOR.

PERÍODO - 1980 - 1992.

- 31 - Este período foi muito fecundo na vida do MEPES. Apesar de ter sofrido nova investigação política-militar (1981 - DOPS) pela interpretação de políticos ao desfile "Saúde para todos" (Rio Novo do Sul), e de ter penado por contar com escassos recursos, o MEPES se saiu bem destes desafios. Continuou sua luta e conseguiu não apenas implementar suas atividades, mas sobretudo uma nova expansão e investimento em qualidade. São as seguintes as principais realizações:
- 32 - EDUCAÇÃO. inauguração de novas EFAs: de 1º grau:
- Pinheiros - 1985
 - Capadinha - 1987
 - Vinhático - 1988
- criação de EFAs de 2º grau:
- EFA de Jaguarê - 1991
 - EFA de Boa Esperança - 1986
 - EFA de Vinhático - 1992.
- ajuda na implantação das Escolas de:
- EFA Garrafão - Sta. Maria do Jetibã
 - EFA de São Bento do Chapêu-Domingos Martins.
- 33 - CENTRO DE FORMAÇÃO. Neste período aperfeiçoou o Centro de Formação, deu-lhe sede própria em Piúma, continuando aí, de forma mais intensa a formação de jovens para as numerosas EFAs agora funcionando nos diversos Estados brasileiros (AM, RO, AP, MA, CE, RN, PI, PE, BA, MG, PR, ES - todas independentes do MEPES mas a maioria em in

tercâmbio para formação de seus operadores e assessorias diversas).

- 34 - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS. Passam a ser privilegiadas agora as formas mais cooperativas de atendimento. As atividades de cursos, encontros, reuniões são plenamente assumidas pelas EFAs. São atividades importantes deste período:
- a experiência da Feira-Livre do Produtor - Rio Novo do Sul;
 - a criação da ABROBES (Associação dos Bananicultores do Espírito Santo)
 - A ajuda à COOPBEL (Cooperativa dos Produtores Banana de Alfredo Chaves);
 - a presença do MEPES em formas diversas na ajuda das novas comunidades surgidas com os assentamentos no Espírito Santo e com orientação de ex-alunos como por ex. no AESA
- 35 - ATIVIDADES CCS. O Hospital Maternidade cresceu em qualidade e quantidade de atendimentos, mas o mesmo não se deu com o serviço de saúde nas comunidades rurais. O prédio do Hospital-Maternidade foi ampliado. Em 1991 realizou-se um Seminário envolvendo a comunidade municipal e os Municípios vizinhos para se estudarem novas estratégias de saúde em vista da municipalização da medicina e da atual carga que pesa sobre o Hospital-Maternidade de Anchieta, dada a imensa procura por clientela vinda de fora do Município, atraída pelo bom serviço que o Hospital realiza.
- 36 - INTERCÂMBIO. Foi muito fecundo também este período. As principais realizações são:
- continuidade das visitas de italianos (AES CCC e outros organismos) ao MEPES;
 - viagem do MEPES (13 representantes) para o Seminário sobre o Intercâmbio, na Itália e

conhecimento de realidades diversas da vida agrícola e social do país(1987);

- viagem de estudo (3 viagens) realizada por pequenos grupos de agricultores;
- bolsas de estudo na Itália para mepianos (especializações diversas)
- realização do Seminário da FOSCIV (Federação de Organismos Cristãos Italiano, de Voluntários) em 1988, congregando os voluntários italianos da América Latina - Iriri-Anchieta
- Seminário de aprofundamento do intercâmbio entre agricultores do Espírito Santo e do Brasil - Vitória (1988)
- Realização da reunião anual do Bureau Internacional das EFAs no MEPES - 1988.
- Promoção de estágios sociais de alunos do 2º grau nas diversas Entidades mais necessitadas de ajuda, especialmente no norte e NE do país.
- Celebração dos 20 anos do MEPES com uma grande confraternização entre Mepianos, autoridades e amigos do MEPES.
- Início em 1984 de um intercâmbio mais intenso com Socopo (Piauí), região extremamente carente onde Pe. Humberto Pietrogrande - Presidente do MEPES foi convocado por seu Superior Provincial para prestar serviços.
- Foi muito elevado, nestes anos, a vivência do Intercâmbio, em todos os níveis,
- No espírito de partilha e compartilha, as mãos se entrelaçaram com pessoas e Entidades particulares e governamentais, pastorais e civis, dos Estados de Amazonas, Rondônia, Ceará, Piauí, Amapá, Maranhão, Goiás, Tocantins, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. E continuando a vivência da fraternidade universal, no cultivo do diálogo, com outros países, continuou sua caminhada na união com a AES-CCC - Itália, presente desde o primeiro compromisso com o MEPES; com a APEFA - Argentina; com a UTU-Uru

guai, com a UIFRI - Itália; com a UIMF-França; com o DISOP-Belgica, com a MISEREOR - Alemanha; com a FIA - Estados Unidos da América; com a APDR-Portugal; com a UNEFA - Espanha e com Comunidades pastorais da África.

- Escolha do MEPES pela Diretora de Programas da "Internacional Youth Foundation" para integrar um grupo composto de 20 Entidades escolhidas a nível mundial como programa educacional piloto (1992).
- Seminário latino-americano sobre EFAs - Calil (Vitória) coordenado pelo MEPES - 1991.
- Participação na Assembléia da UNEFAB-Teixeira de Freitas (Ba) - 1992 e em Rio do Pires - 1986.
- Participação no Seminário Latino Americano Educação Rural - Uruguai (1992) - na APEFA - Argentina (1990-93) e na UTU-Uruguai.
- Visita a Moçambique (África) e acolhimento de moçambicanos no Centro de Formação (1992-93)
- Participação na Assembléia Internacional "Famiglia Rurale" (Cole Humberto) e da ERSA em Friuli (Itália)

Aqui registramos alguns fatos mais relevantes do Intercâmbio que, contudo, apenas sinalizam a realidade que se vive no dia-a-dia e tem alguns pontos de culminância que, evidentemente, mais se destacam. Numerosas são as visitas recebidas quer na sede do MEPES, quer nas suas diversas unidades atestando seu propósito de viver o Intercâmbio.

De tudo o que se narrou pode-se buscar comprovação e ampliação nos relatórios anuais do Movimento, uma vez que, em termos de relato de fatos nesta retrospectiva apenas apresetamos uma amostra e os acontecimentos mais gerais. A vida em cada unidade é rica e variada, sendo impossível sintetizá-la aqui.

V - AVANÇOS E CUMES ALCANÇADOS

"Hoje vês toda esta gente:
 não está mais triste
 ao teu redor;
 pede mesmo a quem quiseres
 se deste sorriso
 queres saber o porquê.

E ouvirás então falar
 de um sonho vero,
 de um ideal"...

que se vem tornando realidade.

37 Seria necessário um trabalho mais profundo com busca de comprovações estatísticas, de comparações e análises precisas para se dizer, com exatidão, a extensão dos avanços do MEPES, a eficácia e acerto de sua resposta. Na impossibilidade de fazê-lo - deixando aqui sugestão para que seja feito com indicadores numéricos - apresentamos o que, com olhar comum se pode alcançar. Consideremos brevemente, sem esgotar o assunto:

- o maior avanço alcançado pelo MEPES é ter conseguido passar do "sonho" à realidade: ter nascido materialmente do nada e estar hoje, aos 25 anos, tempo muito curto de caminhada, obtendo tão grande reconhecimento.
- sua proposta de promoção humana conjugada com o crescimento da comunidade e o desenvolvimento do meio rural - ou seja de uma educação transformadora, criadora do homem novo e do mundo novo - não foi assumida amplamente, mas continua uma semente viva, pronta a ir dando frutos aqui... ali... até que um dia se torne no mundo, verdadeira árvore...
- os reconhecimentos públicos que veio recebendo ao longo de sua trajetória e conseguidos à custa de seu esforço, revelam a seriedade de seu trabalho:
 - . a declaração de fins filantrópicos

- . o registro no Conselho Nacional de Securidade Social;
- . as declarações de utilidade pública por leis: federal, estadual e municipais;
- . os reconhecimentos de suas EFAs pelo Conselho Estadual de Educação;
- . a aprovação pela UFES de seus cursos do Centro de Formação reconhecendo a pedagogia da alternância como especialização pedagógica;
- . a equiparação das EFAs às Escolas Comunitárias na Constituição do Estado do Espírito Santo - 1991;
- . a filiação à União Internacional de Escolas Famílias Agrícolas (UNESCO);
- . o reconhecimento de sua idoneidade por órgãos diversos do país (LBA-FUNABIM INSS, ACARES, EMATER, Ministérios...) e do exterior (Itália, Argentina, Uruguai, França, Belgica, Alemanha, Estados Unidos, Portugal, Espanha...) que visitam o MEPES, conhecem sua vida e apoiam suas atividades.
- a atenção que vem merecendo na imprensa escrita e falada através das inúmeras publicações sobre sua vida e realizações. Também algumas teses de mestrado e pós-graduação de alunos da PUC-SP, da Fundação Getúlio Vargas-(RJ) da UFES(ES), da Faculdade de Cachoeiro(ES) revelam a atenção que o MEPES vem recebendo de setores culturais idôneos do país.
- a mobilização de recursos econômicos - ainda que poucos para sua manutenção, porém volumosos para administração - feita com correção abertura, lisura, exatidão. Em média as despesas burocráticas não ultrapassam, 4,5% dos recursos:

- a estrutura simples e ágil permitindo ampla participação dos operadores e pais, desde a composição da Junta Diretora, órgão máximo da Entidade, até a menor de suas unidades, pois todas possuem seu Conselho Administrativo.

38 - Pode-se verificar que neste quarto de século a situação político-social-econômica do povo brasileiro piorou sensivelmente. Lamentavelmente a miséria cresceu, a corrupção vai desgastando a credibilidade nas instâncias públicas. O quadro mundial de vida humana apresenta-nos incalculáveis problemas - escassez de terras agricultáveis, desequilíbrio do ciclo ecológico, mudanças climáticas provocadas pelo homem, desperdício da água doce, crescente contraposição entre norte-sul, uso abusivo e egoísta da tecnologia, urbanização acelerada com movimentos migratórios crescentes, concentração do poder em poucas mãos e marginalização de pessoas e grupos (econômica, política, cultural, etc), fracasso da ideologia marxista, fundamentalismo, racismo, integralismo; visões distintas do futuro, etc. Nossa tendência diante disto seria dizer que a nossa contribuição é imensamente pequena! No entanto, podemos, com tranquilidade afirmar que perto de nós, no círculo possível à pequenez humana que o MEPES abraça, fizemos muito: "não gritamos contra a escuridão, mas, acendemos o nosso fósforo". Alguns fatos:

- a educação de base, a educação para a vida comunitária, a educação para a saúde, a educação para o uso do solo, penetrou em nossas Comunidades e são visíveis seus efeitos:
 - . aproveitamento melhor e valorização da pequena propriedade rural;
 - . agricultura mais biológica e humanamente tecnificada

relativamente à saúde a interiorização da medicina e a medicina preventiva são hoje conquistas não absolutas mas muito reais. Pode-se verificar a mudança radical de hábitos alimentares e higiênicos das comunidades e o uso da medicina preventiva. As doenças infecto-contagiosas têm índices abaixo dos encontrados. O saneamento básico tornou-se bastante comum e utilizado. A mortalidade infantil foi extremamente reduzida. Tudo isto prova a eficácia do trabalho realizado especialmente no Município de Anchieta onde o MEPES desenvolve o trabalho de saúde através do seu CCS, onde é notória a resolutividade do serviço à saúde.

- a educação do jovem através da EFA e das ações comunitárias conduziu à aquisição da consciência do valor da terra e da dignidade da profissão agrícola. Verifica-se ainda que o êxodo rural seja crescente em termos nacionais e estadual, nas áreas de influência do MEPES - especialmente no sul este se tornou pequeno e a região de influência do MEPES enriquecida com a implantação de associações, cooperativas e melhorias no estilo de vida das populações
- as sucessivas adaptações da EFA para ser resposta às reais necessidades do meio rural: de EFA em regime supletivo para EFA em regime comum (para atender à demanda, nos últimos anos de crianças com menos de 14 anos); a passagem de escola masculina para escola mista, logo que a família rural entendeu e desejou esta necessidade; a inclusão da propriedade agrícola na Escola que se torna também, por si mesma, uma "Sala de aula viva" para o agricultor.
- cresceu o agricultor em muitos sentidos: na liderança comunitária (religiosa, social, política); na consciência de seus deveres

o direito; na formação humano-familiar-social; na capacidade de associar-se, de participar de grupos, reuniões, encontros.

- o meio rural cresceu também pelo número de pessoas qualificadas que a tempo integral ou parcial se dedicam ao trabalho nas suas diversas áreas. - Neste ano são 224 os operadores do MEPES e muitos outros voluntários que de formas diversas dão contribuição ao crescimento da Comunidade agrícola numa real inserção.
- a realização de uma pesquisa de avaliação do MEPES concluída em setembro de 1991 pela equipe de assessoria do ISER (Instituto Social de Estatística Religiosa) - Rio de Janeiro, oferecendo ao MEPES um instrumento de trabalho que lhe permitirá boa reflexão sobre sua própria atuação.

V - LANCES DIFÍCEIS DA ESCALADA.

39 - "Sede realistas, buscai o impossível"

No platô de seus 25 anos o MEPES se detem verifica com alegria, com humildade e realismo seu caminho. Reconhece a subida feita e percebe, - olhando à distância, quantas dificuldades foram seu pão de cada dia... Elas não acabaram. Por isso reconhecendo como foram vencidas, podemos achar luzes para o futuro, para continuada de nossa escalada.

- dificuldades próprias à montagem das estruturas: conscientização dos agricultores, superação de preconceitos, compreensão da necessidade de união para a solução de seus próprios problemas. Foram vencidas com a perseverança, com o trabalho dia-a-dia (reuniões, encontros, seminários, cursinhos nas Comunidades).
- dificuldades internas inerentes à própria visão antropológica e cosmovisão do MEPES,

a suas propostas filosóficas-pedagógicas, no desafio de conciliar o humanismo cristão com a ciência-tecnologia. É uma tensão constante, ainda presente muitas vezes, pois de fato é desafio maior, arraigado na consciência das pessoas. Enfrentá-lo continua sendo necessidade no dia-a-dia da vida.

- dificuldades para conseguir um verdadeiro intercâmbio em cada nível:
 - . interno: entre os vários departamentos' do próprio MEPES;
 - . Local: entre as comunidades da área e as instituições mepianas;
 - . estadual e nacional: sobretudo entre as autoridades civis e as instituições; entre o MEPES e as demais Entidades a serviço da educação e da saúde.
 - . internacional: a dificuldade de relacionamento e compreensão básica das culturas italianas e brasileira e os problemas acarretados por este fator;
 - . muita tolerância, paciência, criatividade, foi necessária para se enfrentar todos estes problemas, superar muitas e muitas crises entre operadores e dirigentes; entre operadores e a identidade do MEPIANO; entre brasileiros e italianos; entre operadores e operadores.
- a dificuldade para a formação dos mepianos, preparados em sistemas diversos de educação e a seguir a alta rotatividade que ocorreu e ocorre no abandono das tarefas do MEPES em vista de remuneração mais elevadas. Isto é a brangente, atingindo as EFAs, o CCS e o C.F.
- o conflito entre as pessoas que buscam a própria autonomia e a comunhão com os ideais do MEPES, em suas exigências de renúncia, doação, canalização de energias para o projeto comum do MEPES, em sua opção fundamental

- que se realiza e se alimenta dos valores cristãos.
- a dificuldade de realizar uma permanente educação evangélica libertadora onde cada membro do Movimento se considere ao mesmo tempo educador-educando e educando-educador.
- as causas intrínsecas e extrínsecas, próprias à administração dos serviços de saúde, que não permitiram ao CCS - modelo considerado válido - o mesmo sucesso de expansão obtido pelas EFAs.
- o desafio que permanece aberto ao MEPES para acompanhar as transformações da sociedade rural capixaba, permanecendo dinamicamente fiel à opção de "criar e ser o HOMEM novo para o MUNDO novo".
- as perdas significativas ocorridas no MEPES ao longo de sua caminhada, com as imprevistas e repetidas mortes de pessoas das quais nos lembramos com carinho e gratidão.
- a transferência de Pe. Humberto para iniciar outra missão o que vem forçando os dirigentes do MEPES a amadurecerem nos caminhos da liderança;
- dificuldades de natureza econômico-financeiras grandes, mas nem sempre determinantes. Exigiram enormes esforços, criatividade, certeza de que a Providência divina não falharia. E não falhou, nem mesmo quando o Governador do Estado, baseado na investigação do DOPS privou o MEPES de recursos substanciais. Esta é também uma forte dificuldade a indicar com o esgotamento das fontes de receitas, a necessidade de se criar novas formas de financiamento.

VI - PARTIDAS.

A morte não extingue, transforma
 não aniquila, renova
 não divorcia, aproxima.
 R.B.)

Osmar Longhi

Célio Oliveira Martins

Dr. Cleber Silveira Pinto

D. João Batista da Mota Albuquerque

Sr. Honório Bonadiman

Sr. Pedro Brunoro

Sr. José Leonir Taques

Dr. Euzébio Terra

Sr. Francisco Giusti

Sr. José de Anchieta Pompermayer

Sr. Zinho

Jocelina nogueira

Maria Candida Belém

Sr. Verino Sossai

Irmã Maria do Carmo

Pe. Dionísio Sciuchette

Pe. Antonio Civiero

Dr. Helio Prete

Hilário Pontini

" É preciso avaliar o MEPES a partir de sua própria trajetória e não da sociedade como um todo. A relevância de sua atuação está no estabelecimento de uma rede de ações locais, cujo efeito não pode ser mensurado por indicadores macro-sociais

A presença do MEPES na sociedade capixaba tem, contudo, um papel estratégico no sentido de produzir práticas singulares, onde a idéia de desenvolvimento se associa a outros valores, favorecendo uma crítica ao modelo hegemônico e antecipando concretamente o que poderá vir a ser uma sociedade alternativa. Os dados desta pesquisa relativos aos ex-alunos ilustram a concretização, ainda que em pequena escala e de forma limitada, de tendências e comportamentos sociais que se diferenciam daqueles predominantes na sociedade.

A eficácia de um movimento como o MEPES está no fato de que põe em funcionamento uma lógica que rompe o padrão homogeneizador da concepção de desenvolvimento dominante. Contribui assim para fortalecer um campo de diversidade, onde de novo sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos.

Pesquisa de Avaliação do
MEPES (ISER)

ANEXO II

TRABALHOS EM COMISSÕES.

As questões levadas a cada Comissão são as seguintes:

a - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO:

- Em que medida a Escola Família Agrícola acompanhou a evolução na educação:
 - no contexto geral?
 - na educação rural?
- Em que medida a Escola Família Agrícola acompanhou a evolução no campo (meio rural) nas estruturas:
 - agrícola: . produção
 - . comércio
 - . técnicas
 - agrária: . posse da terra
 - . divisão da terra.
- Com as mudanças rápidas ocorrendo na sociedade, onde se insere a educação:
 - em geral?
 - e a Escola Família Agrícola?
- Que passos vamos dar para acompanhar as mudanças?

b - COMISSÃO AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA.

- Recordar os grandes problemas sociais brasileiros, e verificar como o MEPES vem agindo em relação a eles?
- Quais os maiores problemas da ação social do MEPES hoje?
- Faz sentido hoje uma ação sócio-comunitária desligada das EFAs e do Setor Saúde?
- Quais as perspectivas para um futuro próximo? Que rumos o MEPES seguirá para atender as reais necessidades das diversas etapas da vida humana em nossas Comunidades.

c - COMISSÃO SAÚDE.

- Como se deu a evolução da saúde do brasileiro nas duas últimas décadas?
- Como se deu a ação do MEPES no acompanhamento dessa evolução?
- Quais são os maiores problemas atuais do Centro Comunitário de Saúde - CCS?
- Quais são os maiores desafios do Centro Comunitário de Saúde - CCS?
- Quais as perspectivas gerais para a saúde do brasileiro? E o Centro Comunitário de Saúde - CCS, como atuará? Onde o MEPES irá?

d - COMISSÃO INTERCÂMBIO.

"Hoje o Mundo é uma "Aldeia Global"
o MEPES iniciou-se do Intercâmbio"

- Como foi a evolução do trabalho de Intercâmbio do MEPES a nível nacional e internacional? Como se "encaixou" dentro da evolução geral da sociedade?
- Quais são os maiores desafios para levar em frente um Intercâmbio solidário?
- Quais são as perspectivas desse intercâmbio em vista de uma sociedade mais solidária e aberta à mundialidade (respeito às diversidades)?

hla

- | | |
|-------------------------------|------------------------------------|
| Moacyr José Theodoro | Rio Novo Sul |
| Magide Rubalampi | VINHATICO. MATRIZIMA |
| Zandim Spadetti | Rio Novo do Sul |
| Marcio Zuliani | Anchieta. |
| HANDEL BEANSON SIMÕES | ATA - KM 41 - SAF MATIUS - ES |
| Luiz Elmano OLIVEIRA DA SILVA | EFA - JAGUARE' - JAGUARE' - ES |
| Salpê Jaci Mout | MEPES - central - |
| Maciel Farias Ruda | FETAES - Água Branca |
| Silvo Bezerra | UFES - Vitória |
| CHÉDER BUENO GUERRA | EMAPA - Vitória |
| José Simionato | AEFARO - Rondônia |
| LOTTARDI GIANNI | AES. CCC. ITALIA |
| BASTIANELLO G. Carlo | AES. C.C.C. - PADOVA - ITALIA |
| Dr. Humbert Dietzsch | Sociedade - Turin - Itália |
| Carlo del Rio para o Resque | Riv. S. Benedetto 142 PADOVA ITALY |
| Luiz C. Silva | CASTELLO DI GODEGO TRENTO ITALIA |
| Otávio Libardi | Alto Pongal |
| José Big Mout | Campinho Icocha |
| Edro Bertochi Penholato | Chapadinha Nova Venécia |
| Aluísio Tanno | Pinheiro |
| Alfredo José Carnealho | EFA Pinheiro |
| D. J. Schmitt | CCS Anchieta. |
| Tânea C. Souza | EFA - Ohivânia |
| M. M. Sader Tannure | EMATER - ES |
| Pe. Paulo Sérgio Vailland | Anchieta - ES |
| Alfredo Bortez | Bley S. G. da Palma ES. |
| Rizieri Zuliani | Stra (Veneza) Italia |